



Revista de Enfermagem | Journal of Nursing

Referência - Revista de Enfermagem

ISSN: 0874-0283

referencia@esenfc.pt

Escola Superior de Enfermagem de
Coimbra
Portugal

Pereira Garcia Galvão, Dulce Maria; da Silva, Isília Aparecida
A amamentação nos manuais escolares de estudo do meio do 1º ciclo do ensino básico
Referência - Revista de Enfermagem, vol. III, núm. 4, julho, 2011, pp. 7-16
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Coimbra, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239963002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A amamentação nos manuais escolares de estudo do meio do 1º ciclo do ensino básico

Breastfeeding in Environmental Studies textbooks used in the first cycle of basic education

La lactancia en los libros de texto escolares del Estudio del Medio del 1º ciclo de la educación básica

Dulce Maria Pereira Garcia Galvão*

Isília Aparecida da Silva**

Resumo

Para conhecer como a amamentação é abordada às crianças do 1º Ciclo, e o que aprendem na escola sobre este tema, analisaram-se, do 1º ao 4º ano de escolaridade, 19 manuais escolares de Estudo do Meio, adoptados em 73 escolas públicas de seis agrupamentos de escolas da área educativa de Coimbra. Na análise dos conceitos transmitidos definiram-se, *a priori*, alguns considerados imprescindíveis para ensinar e explicar à criança noções básicas de amamentação. Apenas dois manuais do 3º ano incluíam, cada um, os conteúdos “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento” e “O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento”.

A análise dos manuais permitiu observar que existem diversas oportunidades de ensinar, esclarecer e ajudar a criança a aprender uma cultura da amamentação, pois este tema pode estar incluído em diversos capítulos das diferentes rubricas programáticas. No entanto, estas oportunidades são desperdiçadas e neste material didáctico várias imagens utilizadas promovem a alimentação artificial.

Palavras-chave: amamentação; promoção da saúde; currículo escolar; manual escolar.

Abstract

In order to get to know how breastfeeding is approached in 1st cycle basic education children's textbooks, and what they learn in school about this subject, we analysed, 19 Environmental Studies textbooks, used in 73 public schools, from the 1st to 4th years of education, in six school clusters in the Coimbra education area in Portugal. In the analysis of the concepts presented to the child, we defined *a priori* some considered essential to teach and explain to children the basics of breastfeeding.

Only two school books for the 3rd year each included content on “We are mammals. We feed at the breasts of our mothers after birth” and “It is natural to take breast milk after birth”. Analysis of the manuals showed that there are many opportunities to teach, enlighten and help the child to learn about a breastfeeding culture because this topic may be included in various chapters of the educational program; however, these opportunities are wasted and in this didactic material various illustrations used promote a culture of artificial feeding.

Keywords: breastfeeding; health promotion; school curriculum; school manual.

Resumen

Para conocer cómo se les presenta la lactancia a los niños del 1º Ciclo, y lo que aprenden en la escuela sobre este tema, se analizaron, del 1º al 4º año de escolaridad, 19 libros de texto escolares del Estudio del Medio, adoptados en 73 escuelas públicas de seis grupos de escuelas del área educativa de Coimbra. En el análisis de los conceptos transmitidos se definieron, *a priori*, algunos considerados imprescindibles para enseñar y explicarle al niño nociones básicas de lactancia. Solo dos libros de texto del 3º año incluían, en cada caso, los contenidos “Somos mamíferos. Nos alimentamos del pecho de nuestras madres después de nacer” y “Lo natural es tomar leche materna después de haber nacido”.

El análisis de los libros de texto permitió observar que existen diversas oportunidades de enseñar, aclarar e ayudar al niño a aprender una cultura de la lactancia ya que este tema puede estar recogido en diversos capítulos de las diferentes rubricas programáticas, sin embargo estas oportunidades no se aprovechan y en este material didáctico varias imágenes utilizadas promueven la alimentación artificial.

Palabras clave: lactancia; promoción de la salud; currículo escolar; libro de texto escolar.

* Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Doutora em Ciências de Enfermagem [dgalvao@esenfc.pt].

** Professora Titular, Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo, Doutora em Enfermagem Obstétrica, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiatria [jsasilva@usp.br].

Recebido para publicação em: 26.10.10

Aceite para publicação em: 31.03.11

Introdução

A amamentação é um acto natural que requer uma aprendizagem precoce (Galvão, 2006) e a importância de difundir informações sobre amamentação à criança de idade escolar, dos dois sexos, assenta na ideia de que a escola representa o espaço de aquisição de conhecimentos que tendem a perpetuar-se e a influenciar as atitudes na vida adulta. A introdução deste tema na escola é uma forma privilegiada das crianças se familiarizarem com esta prática (Sucupira e Pereira, 2008), dado que, por vezes, existe distanciamento das suas famílias em relação a este processo. O material didáctico, sendo um veículo essencial para se transmitir a importância do leite materno acaba, na ideia de Costa e Silva (2008), por configurar-se como um espaço de oportunidades desperdiçadas; quando não se enfatiza a sua importância; se excluem os seres humanos da classe dos mamíferos; se relaciona a alimentação infantil com o uso de biberões; e se retira o aleitamento materno dos projectos pedagógicos.

Conhecer a forma como a amamentação é abordada nos manuais escolares das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, e o que aprendem na escola sobre este tema, foram os objectivos de realização do estudo que se desenvolveu em estabelecimentos de ensino públicos portugueses. Analisaram-se 19 manuais escolares, adoptados na disciplina de Estudo do Meio do 1º ao 4º ano de escolaridade, nas 73 escolas de seis agrupamentos de escolas, de três concelhos da área educativa de Coimbra, por forma a, despertar para a necessidade de implementação de medidas promotoras da amamentação desde a infância, contribuir para a protecção, promoção e suporte da amamentação, considerando-a uma prioridade de saúde pública e contribuir, de forma sustentada, na evidência científica para um regresso à cultura do aleitamento materno.

Enquadramento teórico

Ao longo da história as mulheres sempre amamentaram os seus filhos, com diferentes resultados consoante a época ou situação cultural, todavia, podemos afirmar que o aleitamento materno tem sido sujeito a modas. Primeiro uma coisa natural e inquestionável, tornou-se depois algo de absurdo e desprezível para as

mulheres de classes sociais elevadas, ou que a elas aspirassem.

Atualmente, verifica-se a nível mundial que a prática da amamentação está muito longe de corresponder ao preconizado pela OMS (1994) - que recomenda a amamentação exclusiva desde o nascimento até aos 6 meses de idade dos meninos(as) e a manutenção da amamentação com alimentos complementares até aos 2 anos de idade ou mais - pelo que, cresce a necessidade de uma efectiva promoção, o que implica a adopção de políticas promocionais e de programas sensíveis aos diversos factores que podem ajudar ou impedir uma mãe nos seus esforços para amamentar.

Em Portugal, apesar da existência de algumas medidas de promoção da amamentação, quer junto dos profissionais de saúde, quer junto da comunidade, a prevalência do aleitamento materno não é satisfatória. Embora nos primeiros dias de vida a sua incidência seja muito alta (95%), sofre uma redução muito rápida para atingir os 50% ao mês de idade. A interrupção prematura da amamentação pode acarretar perigos, pelo que, torna-se relevante investigar os factores relacionados com o desmame precoce (Joca *et al.*, 2005). As prioridades devem ser direccionadas não só para a promoção do aleitamento materno mas, sobretudo, para a implementação de medidas tendentes a aumentar a sua duração, mudança de valores e, consequentemente, de comportamentos dos vários grupos de uma população, nomeadamente, profissionais de saúde, crianças, jovens e grávidas (Levy, 1994).

Neste sentido, é de extrema importância que se desenvolvam atitudes e estratégias de promoção do aleitamento materno. Nelas, Ferreira e Duarte (2008) referem que o aleitamento materno é a forma de contrato íntimo, e protecção, mais antiga entre a mãe e o recém-nascido, com inúmeras vantagens para ambos. A sua promoção deve ser preocupação prioritária de todos quantos se dedicam à saúde infantil (Galvão, 2006).

As experiências e a educação da mulher desde a mais tenra idade influenciarão as suas atitudes e desempenho posteriores em relação ao aleitamento. Assim, a própria experiência de ter sido uma filha amamentada e ver regularmente outras mulheres amamentando, especialmente na mesma família ou grupo social, é uma das formas através das quais meninas, adolescentes e mulheres jovens

podem desenvolver atitudes positivas em relação à amamentação.

Neste sentido, Nakamura *et al.* (2003, p.182) afirmam que “(...) se desde a escola as crianças recebessem informações adequadas sobre o aleitamento, quando chegassem a serem mães, as meninas possivelmente estariam mais motivadas a amamentar e, no caso dos meninos, mais aptos a apoiar a decisão materna (...)”. No entanto, no dizer de Martins Filho (2008, p. 31) “Em alguns lugares, é bem verdade, parece que ainda a informação não chega como gostaríamos, (...)”. Mas como referem Costa e Silva (2008, p.123) “(...) as crianças precisam conhecer as vantagens da amamentação e os perigos da alimentação artificial e do desmame desde cedo. As escolas do 1º e 2º graus deveriam incluir o aleitamento nos seus currículos pois assim estarão a educar suas crianças, procurando integrar o ensino ao cotidiano, o ensino à saúde, construindo “Escolas Promotoras de Saúde” (...)”.

A educação pode contribuir de forma significativa para a construção de uma cultura favorável ao aleitamento materno. Na Semana Mundial da Amamentação, a *World Alliance for Breastfeeding Action* (1999) mencionava que a informação sobre aleitamento materno pode facilmente ser incluída em diversas matérias e que educadores criativos podem incorporar esta temática em várias disciplinas. Isto permitiria às crianças começar a tomar consciência das pressões do marketing na promoção da alimentação artificial, conciliação da actividade profissional e amamentação e tipo de apoio que a lactante necessita da sociedade e dos empregadores. Corroborando esta opinião, também Costa e Silva (2008), Nakamura *et al.* (2003) e Martins Filho (2008), afirmam que para que a prática do aleitamento materno seja, novamente, uma norma cultural, é necessário que os conhecimentos básicos sobre a amamentação sejam incluídos em todo o sistema educacional.

Em Portugal, tendo por base o documento sobre Organização Curricular e Programas (Portugal, Ministério da educação, 2004), verifica-se que a organização curricular do Ensino Básico e os programas escolares são comuns a todas as crianças e inclui as unidades curriculares: Expressão e Educação; Físico-Motora; Musical; Dramática e Plástica; Estudo do Meio; Língua Portuguesa; Matemática e Educação Moral e Religiosa; e que os manuais escolares a adoptar pelas diferentes escolas do país acontece

após a divulgação, feita pelo Ministério da Educação, da lista dos manuais considerados indicados. Esta lista surge na sequência da selecção feita por uma comissão de avaliação. As diferentes escolas e agrupamentos de escolas poderão adoptar manuais de diferentes editores.

A disciplina de Estudo do Meio, uma das unidades curriculares leccionadas a todas as crianças do 1º ao 4º ano de escolaridade, é uma área curricular interdisciplinar, globalizadora, transversal a todas as outras áreas do programa que reúne os principais ramos do saber - científico, tecnológico e social - que contribuem para a compreensão do mundo e que integra conteúdos de Biologia, Geologia, Química, Física, Geografia e História. Do total das vinte e cinco horas lectivas do horário semanal do estudante, cinco são dedicadas a esta unidade curricular, distribuídas de uma forma equilibrada ao longo da semana, sendo que, metade se destina ao ensino experimental das Ciências (Portugal, Ministério da Educação, 2004).

O Estudo do Meio proporciona aos alunos oportunidades para desenvolverem saberes e competências que lhes permitam tomar decisões e agir de forma sensível aos assuntos ambientais e formas de estar próprias de uma cidadania ativa que envolva conhecimento sobre os seus direitos e responsabilidades sociais a nível local e global (Portugal, Ministério da Educação, 2004).

Nesta disciplina - que possui um programa organizado em seis blocos de conteúdos, cinco comuns aos quatro anos de escolaridade e o sexto abordado apenas no 3º e 4º anos; que obedece a uma ordem lógica, mas que poderá ser flexibilizada de acordo com os pontos de partida, ritmos de aprendizagem, interesses e necessidades dos alunos e às características do meio local - os alunos aprofundam o seu conhecimento sobre a Natureza e a Sociedade através de actividades de aprendizagem diversificadas, auxiliados pelos professores na construção de um saber sistematizado (Portugal, Ministério da Educação, 2004). Analisando o seu programa é possível observar que no primeiro bloco temático “À Descoberta de Si Mesmo”, pretende-se que a criança estruture o conhecimento de si próprio e desenvolva atitudes de auto-estima, de autoconfiança e de valorização da sua identidade e das suas raízes. Abordam-se conteúdos relativos à naturalidade e nacionalidade da criança, bem como, do corpo, saúde e segurança do corpo.

O segundo bloco, “À Descoberta dos Outros e das Instituições”, procura desenvolver atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação, respeito pelas diferenças, comportamento não sexista, valores democráticos e de cidadania. Abordam-se assuntos relativos aos membros da família, relações de parentesco, passado familiar e passado do meio local.

O bloco 3, “À Descoberta do Ambiente Natural”, compreende os conteúdos relacionados com os elementos básicos do meio físico, os seres vivos que nele vivem, o clima, o relevo e os astros.

No bloco 4, “À Descoberta das Inter-Relações entre Espaços”, transmite-se à criança a noção de espaço, deslocamentos, localizações, distâncias e de que não existem espaços isolados.

O bloco 5, “À Descoberta dos Materiais e Objetos”, procura desenvolver nos alunos uma atitude de permanente experimentação: observação, introdução de modificações, apreciação dos efeitos e resultados e principais conclusões.

O último bloco temático, “À Descoberta das Inter-Relações entre a Natureza e a Sociedade”, procura alertar os alunos para os efeitos da actividade humana na Natureza e permite o estudo das actividades económicas da sua realidade próxima.

Metodologia

Tendo presente as áreas do conhecimento ministradas às crianças durante os primeiros anos da sua educação escolar, pareceu-nos que seria na unidade curricular de Estudo do Meio que a temática amamentação poderia ser mais facilmente abordada.

Neste contexto, em Junho de 2008 estabeleceu-se contacto telefónico com a Direcção Regional de Educação do Centro, no sentido de agendar uma reunião com a Directora Geral para apresentação do estudo e pedido formal da sua realização. Obteve-se a informação que todos os procedimentos formais deveriam ser dirigidos aos Agrupamentos de Escolas. Perante esta informação foi estabelecido contacto pessoal com os Presidentes dos Conselhos Executivos dos oito Agrupamentos de Escolas de três concelhos do distrito de Coimbra, onde foi feito o pedido formal e entregue a solicitação por escrito para realização do estudo, explicado o estudo que se pretendia desenvolver e seus objectivos. Obteve-

se a 16/12/2008 o consentimento escrito de um agrupamento de escolas para realizar o estudo e, de 03/12/2008 a 07/01/2009, o consentimento verbal de seis agrupamentos. No contacto estabelecido com os Presidentes dos Agrupamentos de Escolas e professores foi-lhes solicitado que fornecessem a informação relativa à referência bibliográfica dos manuais escolares adoptados em cada escola e em todos os anos de escolaridade do 1º ciclo do ensino básico na disciplina de Estudo do Meio.

Assim, procedeu-se a um estudo descritivo de natureza qualitativa onde foi feita a análise dos manuais escolares adoptados, do 1º ao 4º ano de escolaridade do 1º ciclo, em 73 escolas públicas de seis agrupamentos de escolas do Ensino Básico de três concelhos da área educativa de Coimbra.

As escolas em estudo adoptaram, para os diferentes anos de escolaridade, um total de 19 manuais escolares repartidos da seguinte forma: para o 1º ano de escolaridade dois manuais de dois editores diferentes; oito manuais de seis editores para o 2º ano; para o 3º ano seis manuais de cinco editores diferentes; e para o 4º ano três manuais de três editores.

Sendo nossa intenção, exclusivamente, proceder à apreciação dos conteúdos relativos à amamentação que são oferecidos às crianças nestes quatro anos de escolaridade, por opção ético-metodológica em nenhum momento será revelada a referência bibliográfica dos manuais escolares. Assim, para a designação de cada manual atribuiu-se uma letra maiúscula do alfabeto seguida do ano de escolaridade. Nos anos de escolaridade em que foram adoptados dois manuais da mesma editora, um dos manuais foi identificado pela letra maiúscula do alfabeto seguida do ano de escolaridade e de (2º Manual).

Na análise dos livros escolares os conteúdos foram organizados segundo os princípios de análise de conteúdo de Bardin (2008) que se aplica à grande diversidade de conteúdos e continentes e que refere ser um processo que inclui “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção dessas mensagens” (2008, p.44). Na categorização, à semelhança do estudo realizado na Catalunha em 2007 por Pegenaute (2007), com os livros de texto do

ciclo médio e superior de educação primária (3º, 4º, 5º e 6º anos), para alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, definimos, *a priori*, alguns baseados nas recomendações da Semana Mundial da Amamentação de 1999: “Amamentar: Educar para a vida”, os seguidos pela autora Pegenaute (2007) e outros considerados por nós importantes e imprescindíveis para ensinar e explicar à criança noções básicas de amamentação: Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento; A amamentação é nutrição e relação; O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento; Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente; A amamentação é melhor que a alimentação artificial; Fisiologia da amamentação. Como funciona uma mama para que produza leite? A posição de amamentar é muito importante e é um procedimento a aprender; Dar a mama não dói, se dói é porque a criança está mal colocada; Como se deve dar a mama: posturas e sem horários; Importância de iniciar a amamentação logo que possível para que a pega seja correcta e porque o colostro beneficia o bebé fornecendo-lhe uma altíssima concentração de anticorpos que o protegem de muitas doenças e um alto conteúdo de proteínas, vitaminas e minerais; Período de amamentação (do nascimento até aos 6 meses exclusivamente e de modo complementado até aos 2 anos ou mais, até que a mãe e o bebé queiram); O pai é um elemento importante no processo da amamentação; O uso de chupeta e de biberão prejudicam a amamentação; Mitos corrigidos (Não existe leite fraco. Noção de leite anterior e posterior. Alimentação materna variada e equilibrada; Não necessita de água. Até aos 6 meses deve-se amamentar de forma exclusiva e os bebés não precisam de água). Na selecção destes conteúdos esteve-se atento à exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objectividade, exaustividade e produtividade. Considera-se, portanto, que foi seguida uma técnica de análise de conteúdo de nível semântico tendo em conta que Gil-García *et al.* (2002) a caracteriza por estar atenta ao sentido das palavras e à análise dos temas ou categorias propostas. Como se apresentou, definiram-se *a priori* as categorias e seguiu-se o método dedutivo, todavia, estivemos atentos ao surgimento de novas categorias que pudessem surgir durante o processo de análise, pelo que, a acontecer, seguiríamos também o método indutivo.

Para um primeiro contacto e conhecimento dos conteúdos versados em cada um dos manuais foi feita uma leitura integral de cada um dos manuais, como refere Bardin (2008). Posteriormente, cada livro foi analisado, foi verificado se a observação incluía os conteúdos determinados previamente e construída uma grelha de análise que permitiu obter a perspectiva de cada manual escolar e estabelecer a comparação entre os manuais.

Resultados

Nos manuais escolares do 1º ano de escolaridade em nenhum momento se aborda o tema amamentação, todavia, no bloco temático 1, “À Descoberta de Si Mesmo”, são introduzidas noções importantes sobre hábitos saudáveis de vida e também se questionam as crianças, no item do “Seu Passado Próximo”, sobre momentos importantes do seu crescimento e desenvolvimento nomeadamente: quando nasceu o 1º dente; quando começou a andar; quando entrou para o jardim-escola; e para o 1º ciclo. É ainda neste bloco temático que se abordam as partes que constituem o corpo humano e se refere a importância da vacinação para a saúde da criança.

No bloco temático 3, “À Descoberta do Ambiente Natural”, quando se lecciona o capítulo “Os Seres Vivos do Seu Ambiente” introduzem-se noções sobre cuidados a ter com os animais para que nasçam, cresçam e se reproduzam e, ainda, sobre os alimentos que preferem. Uma imagem visualizada num dos manuais (B1) inclui vários animais, onde também se inclui o Homem.

Foi ainda possível apurar que, embora no manual (A1) aparecesse uma imagem de uma mulher despida grávida onde se visualizam as mamas, não se faz qualquer alusão à sua função de nutrição e relação. Neste mesmo manual são visíveis imagens de biberões, chupetas e de crianças com chupetas, utilizadas na ilustração de objectos associados a crianças pequenas.

Nos manuais do 2º ano de escolaridade observou-se, igualmente, que nenhum aborda o tema amamentação, no entanto, a análise dos oito manuais adoptados permitiu constatar que é no bloco temático 1, “À Descoberta de Si Mesmo”, capítulo “O Passado Mais Longínquo da Criança”, que se recolhem informações sobre o passado da criança,

concretamente o nascimento: “nasceu-me o 1º dente, comecei a andar (...)”. A criança tem, assim, oportunidade de construir a sua própria linha do tempo.

Analisando-se o manual D2 constatámos tratar-se do único que, neste capítulo, tem uma caixa de informação que menciona: “com um mês dormia quase 20 horas e mamava” (p.14), todavia, a ilustrar esta frase aparece uma figura de uma criança com chupeta numa alcofa.

É ainda neste bloco temático que, nos capítulos “O Seu Corpo” e “A Saúde Do Seu Corpo”, são ministrados conteúdos relativos aos órgãos dos sentidos, abordando-se a função de cada um deles e é mencionada a importância da vacinação na promoção da saúde e prevenção da doença.

No bloco temático 3, “À Descoberta do Ambiente Natural”, o manual D2 é o único que, neste ano de escolaridade, quando aborda os animais, no capítulo “Os Seres Vivos do Seu Ambiente”, introduz a noção de mamífero referindo que “O veado bebe leite da mãe quando é pequeno. É um animal mamífero tal como o cavalo, o boi, o coelho, o porco (...)”. (p. 99). O manual A2 não foca o termo mamífero mas, neste capítulo, referindo-se aos gatos e aos cães, menciona: “Nascemos do ventre da mãe. Em pequenos alimentamo-nos do leite materno (...)” (p. 100).

Relativamente às imagens ilustrativas utilizadas verificou-se que o uso de chupeta é recorrente (B2, C2, D2, D2 (2º Manual), E2 (2º Manual) e F2) e associada, essencialmente, às datas importantes da vida da criança e às modificações do corpo. A figura do biberão é também visível quando se abordam estes conteúdos agora em três manuais, A2, C2 e F2, e no C2 aparece mesmo uma mãe a alimentar com biberão. É interessante notar que C2 é também o único manual, deste ano de escolaridade, que tem uma imagem que ilustra um nascimento em que o bebé é colocado em contacto precoce e que numa outra altura, que não no nascimento, aparece uma figura de uma criança a mamar.

A nível do 3º ano de escolaridade teve-se oportunidade de verificar que é no manual A3 que se refere às crianças o conteúdo por nós selecionado como propedêutico: “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento”. Este manual no bloco temático 3, “À Descoberta do Ambiente Natural”, quando aborda os animais, concretamente os mamíferos e os vivíparos,

refere que o Homem faz parte destes grupos e que são alimentados, enquanto pequenos, com o leite da mãe. Este manual ao referir-se aos mamíferos inclui uma imagem ilustrativa onde se visualiza uma criança e uma ovelha. Referindo-se às características deste grupo menciona: “(...) nascem do ventre da mãe, alimentam-se de leite em pequenos, (...)” (p. 74). Quando aborda os animais vivíparos acrescenta: “Normalmente, são alimentados com o leite da mãe enquanto pequenos. São exemplo o cão, o homem, a baleia e o leão.” (p. 76).

Ainda neste bloco temático verifica-se que, embora os outros manuais quando se referem aos mamíferos mencionem que estes se alimentam de leite enquanto pequenos, não incluem o Homem nesta classe de animais e, embora nem todos mencionem o leite materno, no caso do B3 e D3 com o exemplo que dão, dado tratar-se de um animal selvagem, pode depreender-se que se trata do leite da mãe. O manual D3 (2º Manual) refere “mamam” e mamar pressupõe que se alimenta de leite directamente da mama da mãe.

Uma perspectiva importante a ter em atenção é o facto de C3 e D3 (2º Manual) introduzirem o conteúdo “Alimentam-se das mamas das mães após o nascimento”.

B3 - os mamíferos “alimentam-se de leite enquanto são pequenos” (p.68) e na imagem ilustrativa dos mamíferos apresentam um urso.

C3 - os mamíferos “alimentam-se de leite materno quando nascem” (p.72) e na imagem aparece um gato.

D3 - os mamíferos “alimentam-se de leite quando bebés” (p. 87) e na imagem ilustrativa dos animais mamíferos aparece um urso.

D3 (2º Manual) - os mamíferos “nascem do ventre da mãe e mamam ao nascer (vaca, cavalo, golfinho)” (p. 76).

E3 - “(...) as suas crias alimentam-se do leite materno” (p.59) e a ilustrar o conceito aparece a imagem de uma porca a alimentar os filhos. Na página 61 aborda novamente as características dos animais e relativamente aos mamíferos focam que “(...) em pequenos alimentam-se do leite materno” tendo agora como imagens um cavalo, um porco e uma ovelha.

Foi também neste nível de escolaridade que um dos manuais escolares, o D3 (2º Manual), aborda o conteúdo “O natural é tomar leite materno logo

depois do nascimento”. Isto verificou-se no bloco temático 1, “À Descoberta de Si Mesmo”, quando no manual, ao abordar a função reprodutora, no capítulo “O Seu Corpo”, aparece uma caixa com o texto “o bebé nasceu e a mãe dá-lhe leite” (p. 34). A ilustrar este conteúdo teórico surge uma figura de uma mãe a amamentar uma criança.

A análise dos manuais permite ainda constatar que neste bloco temático ministram-se conteúdos relativos à função reprodutora. Embora A3, C3 e E3 incluam imagens de mulheres despidas com mamas, em nenhum momento se faz qualquer alusão à sua função e relação com a amamentação. Outro assunto abordado neste bloco temático e incluído em todos os manuais é a vivência dos sentimentos de carinho, ternura e de amor constatando-se, também aqui, que não há qualquer referência à amamentação.

A análise do manual A3 permitiu-nos observar que é dada oportunidade à criança de, no bloco temático 2, “À Descoberta dos Outros e das Instituições”, através do item “O Passado do Meio Local”, desenvolver entrevistas e pesquisar os hábitos locais. Este é um excelente meio de pesquisar a tradição local da amamentação.

Quanto a figuras ilustrativas dos conteúdos, apurou-se que o manual D3 (2º Manual) utiliza imagens de amamentação sempre que se refere à alimentação do Homem e de outros mamíferos comparativamente com o manual C3 que, associado à alimentação de animais, utiliza o biberão. Neste último é também visível no Bloco temático 2 uma imagem de uma família onde aparece uma criança com chupeta. O manual E3 associa também a imagem do biberão à alimentação de crianças pequenas, o que se observa na página 12, onde figura um pai a administrar leite a uma criança através de um biberão, sentado ao lado da mãe. Em contraste, na página 49, a amamentação aparece associada à alimentação de animais irracionais.

Dos três manuais adoptados para o 4º ano de escolaridade nenhum deles aborda o tema amamentação. Todavia, a sua análise permitiu verificar que a nível do bloco temático 1, “À Descoberta de Si Mesmo”, no capítulo “O Seu Corpo”, dois deles têm como conteúdo para leccionar às crianças a pele e a sua função. O manual A4 refere: “A pele é o órgão do sentido do tacto. Através dela podes sentir: o calor, o frio, a dureza ou a maciez dos objectos, a suavidade de uma carícia, as vibrações, as cócegas, etc” (p. 16). É também este manual escolar que introduz a noção de

coloração da pele associada à quantidade de melanina quando expõe: “Quanto mais melanina possuíres, mais escura é a tua pele” (p. 16). Nos cuidados a ter com a pele menciona que “Quanto mais branca for a tua pele, mais cuidados se deve ter com ela” (p. 19).

O manual B4 discrimina a proteção como sendo uma função da pele, referindo: “A pele protege o corpo do ambiente exterior, dos choques, das poeiras, do sol, do frio, dos micróbios, dos produtos químicos, etc.” (p. 14). Já o manual C4 dedica neste capítulo conteúdos sobre cuidados a ter com o Sol.

Constatou-se, igualmente, que os três compêndios no bloco temático 6, “À Descoberta das Inter-Relações entre a Natureza e a Sociedade”, no capítulo “A Qualidade do Ambiente” quando abordam os Desequilíbrios Ambientais”, chamam a atenção dos alunos para “A constante evolução da humanidade e a transformação do meio ambiente trazem ao Homem vantagens e qualidade de vida, mas também inconvenientes” (A4, p. 115). O manual B4, neste contexto, evoca que embora o Homem tenha procurado o melhor para a sua vida “(...) nem sempre o fez de uma forma correcta: respeitando a natureza, a vida dos animais, a vida das plantas e a sua própria vida” (p. 142) referindo, por exemplo, a acumulação dos lixo domésticos e industriais e a proliferação das indústrias.

O manual C4, como sugestão de actividade a ser desenvolvida pelos estudantes, expõe: “Procura informações sobre produtos de uso quotidiano que são prejudiciais ao ambiente e averigua se há outros do mesmo género que são amigos do ambiente” (p. 105).

Discussão

Dos conteúdos por nós seleccionados como básicos e importantes a transmitir às crianças desde a escola, e que esperávamos ver incluídos nos manuais escolares, apenas encontramos no 3º ano de escolaridade dois manuais que compreendem, cada um deles, os conteúdos: “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento” e “O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento”. Estes resultados ficam muito longe dos encontrados por Pegenaute (2007) na análise que fez dos 14 livros seleccionados, tendo verificado que a totalidade incluía a informação “Somos mamíferos.

Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento”; 29% que a amamentação é nutrição e relação”; 71% que “O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento” e igual percentagem que “A amamentação é melhor que a alimentação artificial” e que 14% se referia à “Fisiologia da amamentação. Como funciona uma mama para que produza leite?”. Apurou, ainda, que 82% dos manuais não desmistificavam o tempo aconselhado de amamentação exclusiva e complementada e que 42% não procedia à desmistificação que a amamentação não necessita de complementação.

Esta autora teve também oportunidade de observar que nenhum dos manuais escolares incluía informação sobre: “O uso de chupeta e de biberão prejudicam a amamentação”; “A posição de amamentar é muito importante e é um procedimento a aprender”; “Dar a mama não dói, se dói é porque a criança está mal colocada”; “Como se deve dar a mama: posturas e sem horários” e “Importância de iniciar a amamentação logo que possível para que a pega seja correcta e porque o colostro beneficia o bebé fornecendo-lhe uma altíssima concentração de anticorpos que o protegem de muitas doenças e um alto conteúdo de proteínas, vitaminas e minerais” (Pegenaute, 2007).

Nos quatro anos de escolaridade são muitos os momentos nos quais é possível incluir o tema amamentação e os conteúdos determinados *a priori* como importantes para difundir conhecimentos essenciais sobre amamentação.

Fazendo uma análise comparativa entre o programa curricular da disciplina de Estudo do Meio, de cada ano de escolaridade, e os conteúdos abordados nos manuais escolares, considerando os conteúdos que esperávamos ver incluídos e tidos como básicos para transmitir noções importantes sobre amamentação a crianças nestas idades escolares, verifica-se que no programa escolar do 1º ano seria possível incluir a amamentação no bloco temático 1, “À Descoberta de Si Mesmo”, quando fossem abordados os capítulos referentes ao corpo e à saúde do corpo. No entanto, constatou-se que quando se fala às crianças sobre os hábitos saudáveis de vida se perdeu, logo aqui, a oportunidade de abordar os conteúdos “Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente”, “A amamentação é melhor que a alimentação artificial” e “O uso de chupeta e de biberão prejudicam a amamentação”.

Outra oportunidade perdida foi constatada quando as crianças têm a possibilidade de se questionar sobre o seu passado próximo. Seria um dos momentos em que os conteúdos “Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento” e “O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento” poderiam ter sido introduzidos.

Também no bloco temático 3, “À Descoberta do Ambiente Natural”, quando se abordam os seres vivos e se introduzem noções sobre cuidados a ter com os animais para que nasçam, se reproduzam e cresçam, seria uma oportunidade de incluir o conteúdo “Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento”. Neste nível de escolaridade ainda não introduzem às crianças a noção de mamífero.

A nível do 2º ano de escolaridade, o programa da disciplina aponta para a inclusão do tema amamentação logo no bloco temático 1, quando se desenvolvem os conteúdos “O passado mais longínquo da criança”, “O corpo” e “A saúde do seu corpo”. Mas, também aqui, a análise dos manuais escolares demonstrou que, embora seja dada oportunidade à criança de construir a sua própria linha do tempo, não é elucidada a colher informação sobre amamentação, o que constituiria uma oportunidade de se introduzir o conteúdo “Período de amamentação (do nascimento até aos 6 meses exclusivamente e de modo complementado até aos 2 anos ou mais, até que a mãe e o bebé queiram)”. Dado que um dos momentos importantes que a criança irá incluir no seu friso cronológico será o nascimento, para além dos conteúdos que já mencionámos que deveriam ser incluídos no 1º ano de escolaridade, considera-se que, nesta altura, e porque o pai habitualmente está presente no nascimento, se poderia fazer a inclusão de “O pai é um elemento importante no processo da amamentação”.

Constatou-se que, a estas crianças, nos manuais escolares quando abordam o corpo e a saúde do seu corpo, se referem aos sentidos e às suas funções. Parece-nos que seria uma excelente ocasião para se incluir o conteúdo “A amamentação é nutrição e relação”. Neste capítulo poder-se-iam reforçar os conteúdos referentes a “Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente”, “A amamentação é melhor que a alimentação artificial” e “O uso de chupeta e de biberão prejudicam a amamentação”.

No bloco temático 3, quando se fala dos “Seres vivos e do seu ambiente” e “Conhecer aspectos

físicos e Seres vivos de outras regiões ou países”, é também um excelente momento para a abordagem da amamentação. No entanto, vimos que só alguns manuais se referiram a que alguns animais bebiam leite materno mas que nunca incluíram o Homem. Perdeu-se mais uma oportunidade de se incluir o conteúdo “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento”.

Também no 3º ano de escolaridade a amamentação poderia ser logo incluída no bloco temático 1 quando as crianças estudassem “O corpo e a saúde e segurança do seu corpo”. Foi neste ano de escolaridade que se observou que apenas um manual escolar incluiu o conteúdo por nós seleccionado “O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento”. Aos alunos deste ano de escolaridade poder-se-á, dado o seu nível de compreensão, reforçar os conteúdos “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento”, “A amamentação é nutrição e relação”, “Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente”, “A amamentação é melhor que a alimentação artificial”, “Período de amamentação (do nascimento até aos 6 meses exclusivamente e de modo complementado até aos 2 anos ou mais, até que a mãe e o bebé queiram), “O pai é um elemento importante no processo da amamentação” e “O uso de chupeta e de biberão prejudicam a amamentação”.

Atendendo a que neste bloco temático a criança estuda os órgãos e a sua função pode-se, então, introduzir os conteúdos “Fisiologia da amamentação. Como funciona uma mama para que produza leite?”, “A posição de amamentar é muito importante e é um procedimento a aprender”, “Dar a mama não dói, se dói é porque a criança está mal colocada”, “Como se deve dar a mama: posturas e sem horários” e “Importância de iniciar a amamentação logo que possível para que a pega seja correcta e porque o colostro beneficia o bebé fornecendo-lhe uma altíssima concentração de anticorpos que o protegem de muitas doenças e um alto conteúdo de proteínas, vitaminas e minerais”.

Também no bloco temático 2 quando se aborda o “Passado do meio local e Conhecer Costumes e Tradições de outros povos” poder-se-ia falar de amamentação. Todavia, constatou-se que, embora as crianças tenham oportunidade de desenvolver entrevistas e pesquisar os hábitos, não são veiculadas noções sobre amamentação. Seria uma oportunidade

para incluir o conteúdo “Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente”.

Os conteúdos programáticos do bloco temático 3 apontam para a abordagem da amamentação, nesta parte do programa. Efetivamente, veio-se a constatar que, quando os alunos têm oportunidade de estudar, comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida, um dos manuais escolares incluiu o conteúdo “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento”.

É também no bloco temático 4 que o programa da disciplina comporta conteúdos onde poderia ser abordada a amamentação, nomeadamente, quando à criança se fala do “Comércio Local”, mais concretamente da conservação dos alimentos. Os manuais escolares, a este respeito, não fazem qualquer advertência à manutenção da amamentação, mas pensa-se que se poderia reforçar o conteúdo do tempo da amamentação e referir que a mãe trabalhadora, desde que queira, pode continuar a amamentar pois é possível conservar o leite materno.

No bloco temático 6, ao serem abordados os conteúdos referentes aos principais problemas da poluição, pensa-se ser também uma excelente altura para falar do conteúdo “Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente”. Verificou-se nos manuais escolares que as crianças são elucidadas para os perigos da poluição do ambiente, e forma de o evitarem, por isso, seria de todo adequado falar-se da amamentação e das suas vantagens para o ambiente.

No 4ºano de escolaridade também o programa da disciplina comporta a inclusão do tema amamentação logo no bloco temático 1, no subcapítulo “O seu corpo”, quando se fala sobre a pele. No entanto, verificou-se que nos manuais escolares ao se abordar esta temática só se fala às crianças sobre as funções da pele. É assim que nos parece adequado reforçar o conteúdo “A amamentação é nutrição e relação”. Para além disso, dado o nível cognitivo destes meninos(as) seria, então, de introduzir o que apelidámos de “Mitos corrigidos” e incluir as noções às crianças de que “Não existe leite fraco. Noção de leite anterior e posterior”, “Para amamentar a alimentação materna necessita de ser variada e equilibrada” e “Não necessita de água. Até aos 6 meses deve-se amamentar de forma exclusiva e os bebés não precisam de água”.

Também neste nível de escolaridade, no bloco temático 6, quando se aborda a qualidade do ambiente permite que se incluisse o tema amamentação, mas os manuais escolares, embora alertem os estudantes para os desequilíbrios provocados pela evolução da humanidade e lhes sugiram atividades de pesquisa sobre atividades e produtos de uso diário que são prejudiciais ao ambiente, em momento algum falam de amamentação, pelo que, se poderia incluir o conteúdo “Vantagens da amamentação para a mãe, bebé, família, comunidade e ambiente”.

Conclusão

Dos conteúdos por nós selecionados, como básicos e importantes a transmitir às crianças desde a escola e que esperávamos ver incluídos nos manuais escolares, apenas encontrámos nos manuais escolares de Estudo do Meio, no 3º ano de escolaridade, dois manuais que incluem cada um deles os conteúdos “Somos mamíferos. Alimentamo-nos das mamas das nossas mães após o nascimento” e “O natural é tomar leite materno logo depois do nascimento”.

A análise dos diferentes manuais permitiu-nos observar que existem diversas oportunidades de ensinar, esclarecer, ajudar a criança a aprender uma cultura da alimentação natural, pois o tema amamentação poderia estar incluído em diversos capítulos das diferentes rubricas programáticas, nomeadamente, em dois blocos temáticos dos dois primeiros anos de escolaridade, em cinco dos seis blocos do 3º ano e em dois blocos do último ano. No entanto, estas oportunidades são perdidas e, neste material didáctico por excelência, várias imagens ilustrativas utilizadas não estão associadas à promoção da amamentação e, pelo contrário, promovem uma cultura de alimentação artificial. Assim, também nós somos da opinião de que muitas oportunidades são perdidas na escola quando no material didáctico utilizado para as crianças não se enfatiza a importância do leite materno para o resto da vida; se excluem os seres humanos da classe dos mamíferos; se relaciona a alimentação infantil com o uso de biberões, adoptando-se imagens de mães e pais oferecendo biberões e chupetas; e não se inclui o tema aleitamento materno nos projectos pedagógicos.

Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence (2008) - **Análise de conteúdo**. Lisboa : Edições 70.
- COSTA, M. M. S. M. ; SILVA, L. R. (2008) - Programas de incentivo ao aleitamento materno. Incentivo ao aleitamento materno para crianças em idade escolar. In ISSLER, H. - **O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas**. São Paulo : Sarvier. p. 121-129.
- GAIVÃO, Dulce M. P. G. (2006) - **Amamentação bem sucedida: alguns factores determinantes**. Loures : Lusociência.
- GIL-GARCÍA, E. [et al.] (2002) - El análisis de texto asistido por ordenador en la investigación cualitativa. **Index de Enfermería**. Vol. 11, nº 36-37, p. 24-28.
- JOCA, M. T. [et al.] (2005) - Factores que contribuem para o desmame precoce. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol. 9, nº 3, p. 356-364.
- LEVY, L. (1994) - A alimentação no primeiro ano de vida. **Revista Portuguesa de Pediatria**. Vol. 25, nº 3, p. 191-211.
- MARTINS FILHO, J. (2008) - O aleitamento materno no contexto socioeconomicocultural. Aleitamento materno: perspectivas actuais. In ISSLER, H. - **O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas**. São Paulo : Sarvier. p. 31-33.
- NAKAMURA, S. S. [et al.] (2003) - Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**. Vol. 79, nº 2, p. 181-188.
- NELAS, P. A. ; FERREIRA, M. ; DUARTE, J. C. (2008) - Motivação para amamentação: construção de um instrumento de medida. **Referência. Série 2**, nº 6, p. 39-56.
- OMS (1994) - **Alimentação infantil. Bases fisiológicas**. São Paulo : James Akre Editor.
- PEGENAUTE, Eva (2007) - **La lactancia materna en los libros de texto de ciclo médio y superior de Educación Primaria en Cataluña**. In CONGRESSO FEDALMA, 4º, Pamplona.
- PORTUGAL. Ministério da Educação (2004) - **Organização curricular e programas ensino básico – 1º ciclo**. 4ª ed. Mem Martins : Departamento da Educação Básica.
- SUCUPIRA, A. C. S. L. ; PEREIRA, A. S. G. (2008) - Serviços de saúde e aleitamento materno. O aleitamento materno e a atenção integral à saúde da criança. In ISSLER, H. - **O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas**. São Paulo : Sarvier. p. 52-60.
- WORLD ALLIANCE FOR BREASTFEEDING ACTION (1999) - **Folder de ação amamentar: educar para a vida** [Em linha]. In SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO. [Consult. 16 Jan. 2008]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.waba.org.my> > .